

Resultados de janeiro de 2011

RMS atinge a menor taxa de desemprego da série

- As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela SEI em parceria com o Dieese, Seade e Setre, mostram que a **taxa de desemprego total** da Região Metropolitana de Salvador passou de 13,8%, em dezembro, para 13,6% da População Economicamente Ativa – PEA, em janeiro último. Destaca-se que essa é a menor taxa de desemprego total registrada ao longo da série da PEDRMS, que teve início em dezembro de 1996. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto diminuiu de 9,8% para 9,4% enquanto a de desemprego oculto passou de 4,0% para 4,2% (Gráfico 1).
- Em janeiro, o contingente de desempregados foi estimado em 257 mil pessoas, o menor registrado desde o início da pesquisa e 6 mil a menos que no mês anterior. Esse resultado deveu-se à saída de 16 mil pessoas da PEA, número superior às 10 mil ocupações que foram eliminadas na região (Tabela 1). No mês em análise, a **taxa de participação** – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos ou mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 58,4% para 57,8%.

Tabela 1

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade

Região Metropolitana de Salvador

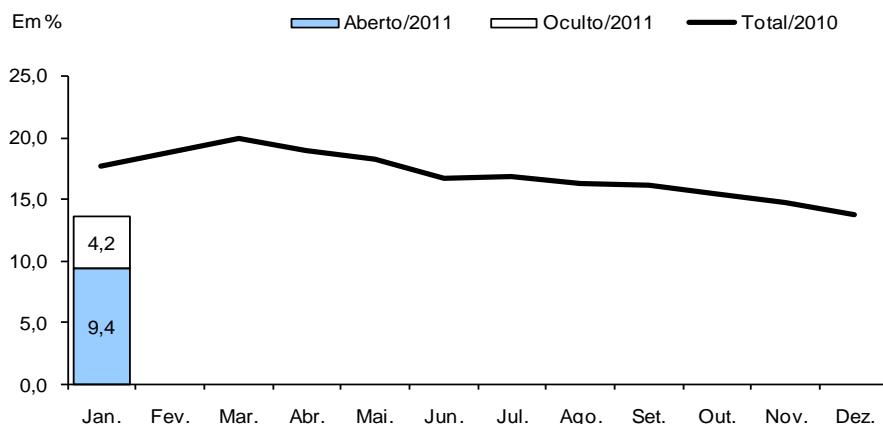
Janeiro/2010-Janeiro/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	jan/10	dez/10	jan/11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				jan/11 dez/10	jan/11 jan/10	jan/11 dez/10	jan/11 jan/10
População em Idade Ativa	3.182	3.262	3.268	6	86	0,2	2,7
População Economicamente Ativa	1.849	1.905	1.889	-16	40	-0,8	2,2
Ocupados	1.522	1.642	1.632	-10	110	-0,6	7,2
Desempregados	327	263	257	-6	-70	-2,3	-21,4
Desemprego Aberto	205	187	178	-9	-27	-4,8	-13,2
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	81	53	53	0	-28	0,0	-34,6
Desemprego Oculto pelo Desalento	41	(1)	26	-	-15	-	-36,6
Inativos com 10 anos e mais	1.333	1.357	1.379	22	46	1,6	3,5

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego por Tipo
Região Metropolitana de Salvador
2010-2011



Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em janeiro, o **contingente de ocupados** foi estimado em 1.632 mil pessoas, 10 mil a menos do que o do mês anterior. Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, o nível ocupacional diminuiu no setor de *Serviços* (17 mil ou 1,7%), no agregado *Outros Setores* – que inclui Serviços Domésticos e Outras Atividades (5 mil ou 3,7%) e no *Comércio* (2 mil ou 0,7%). Por outro lado, aumentou na *Indústria* (13 mil ou 9,6%) e permaneceu praticamente estável na *Construção Civil* (1 mil ou 0,8%) (Tabela 2).

Tabela 2

Estimativas da ocupação por setor de atividade

Região Metropolitana de Salvador

Janeiro/2010-Janeiro/2011

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	jan/10	dez/10	jan/11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				jan/11 dez/10	jan/11 jan/10	jan/11 dez/10	jan/11 jan/10
Total	1.522	1.642	1.632	-10	110	-0,6	7,2
Indústria	134	136	149	13	15	9,6	11,2
Construção Civil	107	128	129	1	22	0,8	20,6
Comércio	248	271	269	-2	21	-0,7	8,5
Serviços	915	972	955	-17	40	-1,7	4,4
Outros Setores (1)	118	135	130	-5	12	-3,7	10,2

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Incluem serviços domésticos e outras atividades.

4. Segundo o tipo de inserção ocupacional, o **emprego assalariado** manteve o mesmo contingente de trabalhadores do mês anterior, em função de movimentos diferenciados entre os setores privado e público. O primeiro, registrou acréscimo no nível ocupacional (4 mil ou 0,5%) enquanto houve redução no segundo (7 mil ou 3,1%). No interior do setor privado, verificou-se acréscimo no contingente de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (7 mil ou 1,0%) e decréscimo no dos sem carteira assinada (3 mil ou 2,1%). Registrhou-se retração no contingente do agregado *Outros*, que inclui os Empregadores, Trabalhadores Familiares e Donos de Negócios Familiares (9 mil ou 10,7%) e no dos trabalhadores *Autônomos* (2 mil ou 0,6%), enquanto houve aumento no dos trabalhadores *Domésticos* (1 mil ou 0,9%)

(Tabela 3).

Tabela 3

Estimativa dos ocupados, por posição na ocupação

Região Metropolitana de Salvador

Janeiro/2010-Janeiro/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	jan/10	dez/10	jan/11	jan/11 dez/10	jan/11 jan/10	jan/11 dez/10	jan/11 jan/10
Total	1.522	1.642	1.632	-10	110	-0,6	7,2
Total de Assalariados(1)	1.009	1.102	1.102	0	93	0,0	9,2
Setor Privado	798	874	878	4	80	0,5	10,0
Ass. c/carteira	658	731	738	7	80	1,0	12,2
Ass. s/carteira	140	143	140	-3	0	-2,1	0,0
Setor Público	210	227	220	-7	10	-3,1	4,8
Autônomos	336	343	341	-2	5	-0,6	1,5
Domésticos	102	113	114	1	12	0,9	11,8
Outros (2)	75	84	75	-9	0	-10,7	0,0

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

5. No mês de dezembro, em relação a novembro, o **rendimento** médio real cresceu para os ocupados (1,1%) e assalariados (0,7%). Os valores desses rendimentos foram estimados em R\$ 1.094 e R\$ 1.189, respectivamente (Tabela 4).
6. No mesmo período, a **massa** de rendimentos apresentou acréscimo tanto para os ocupados (3,5%) (Gráfico 3) quanto para os assalariados (3,4%). Em ambos os casos, o aumento foi devido à elevação no nível ocupacional e, em menor medida, ao acréscimo do rendimento médio real.

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados, assalariados, segundo categorias selecionadas e trabalhadores autônomos

Região Metropolitana de Salvador

Dezembro/2009-Dezembro/2010

Categorias Selecionadas	Rendimentos (em reais de dezembro - 2010)			Variações	
	dez/09	nov/10	dez/10	dez/10 nov/10	dez/10 dez/09
OUPADOS	1.047	1.082	1.094	1,1	4,4
Assalariados(2)	1.159	1.180	1.189	0,7	2,6
Setor Privado	999	1.000	1.019	1,9	2,0
Indústria	1.269	1.302	1.333	2,4	5,1
Comércio	775	805	842	4,6	8,7
Serviços	998	999	997	-0,1	-0,1
Com carteira assinada	1.071	1.076	1.098	2,1	2,6
Sem carteira assinada	657	597	595	-0,3	-9,5
Setor público	1.774	1.883	1.882	-0,1	6,1
Trabalhadores Autônomos	740	748	776	3,7	4,9

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

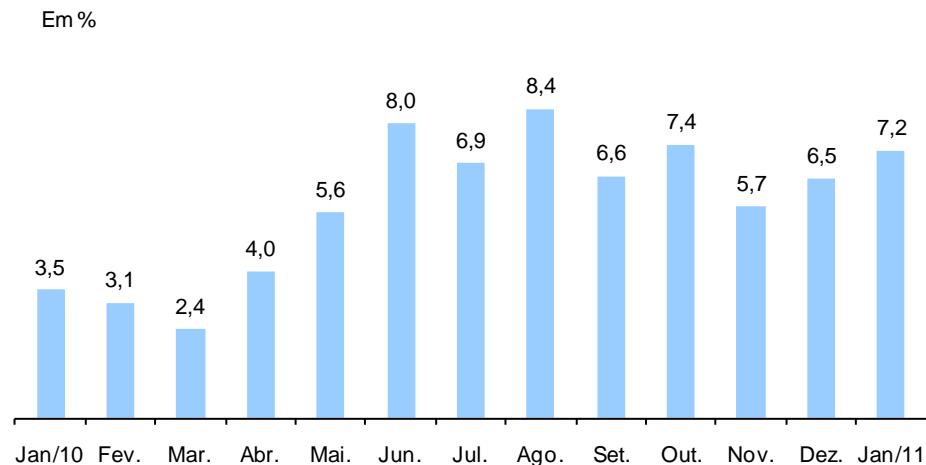
(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em relação a janeiro de 2010, a **taxa de desemprego total** diminuiu intensamente, ao passar de 17,7% para os atuais 13,6% da PEA. Esse resultado refletiu o comportamento da taxa de desemprego aberto (que passou de 11,1% para 9,4%) e da taxa de desemprego oculto (de 6,6% para 4,2%).
8. No mesmo período, o contingente de desempregados diminuiu em 70 mil pessoas, como resultado da geração de 110 mil ocupações, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (40 mil). A **taxa de participação** passou de 58,1% em janeiro de 2010 para os atuais 57,8%.
9. Nos últimos 12 meses, o **número de ocupados** aumentou 7,2% (Tabela 2 e Gráfico 2), passando de 1.522 mil para 1.632 mil pessoas. Observou-se crescimento generalizado entre os setores de atividade econômica analisados: *Serviços* (40 mil ou 4,4%), *Construção Civil* (22 mil ou 20,6%), *Comércio* (21 mil ou 8,5%), *Indústria* (15 mil ou 11,2%) e agregado *Outros Setores*, que inclui os Serviços Domésticos e Outras Atividades (12 mil ou 10,2%).

Gráfico 2
Variação anual⁽¹⁾ do nível de ocupação
Região Metropolitana de Salvador
2011/2010



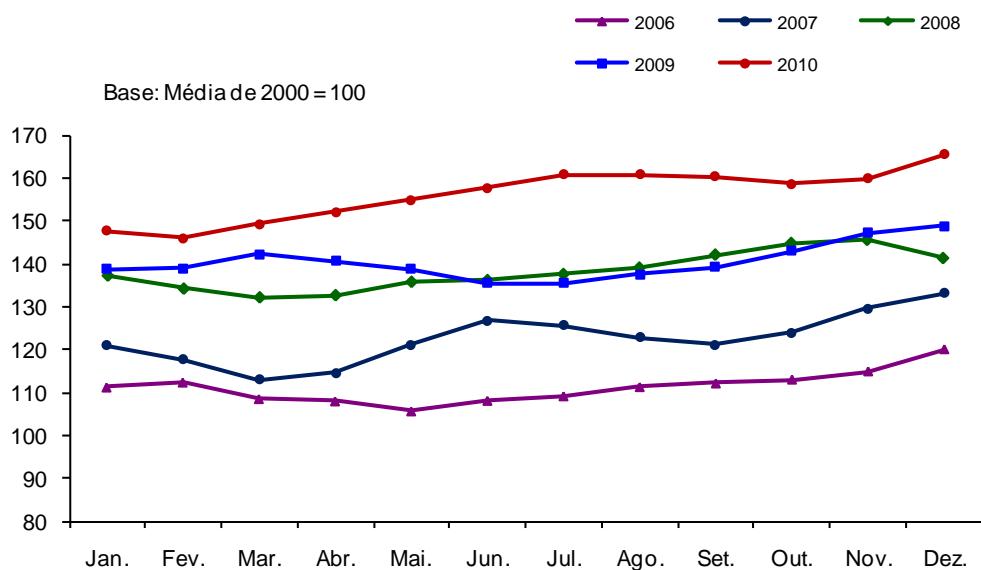
Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Segundo a posição ocupacional, houve ampliação no **emprego assalariado** (9,2%), com o incremento de 93 mil postos. Tal resultado deveu-se ao aumento do assalariamento no setor privado (80 mil ou 10,0%) e, em menor proporção, no setor público (10 mil ou 4,8%). No primeiro, houve acréscimo no contingente de assalariados com carteira de trabalho assinada (80 mil ou 12,2%), enquanto no dos sem carteira não houve variação. Elevou-se o contingente de **Domésticos** (12 mil ou 11,8%) e de **Autônomos** (5 mil ou 1,5%), enquanto o dos classificados no agregado **Outros** permaneceu inalterado no período (Tabela 3).
11. Na comparação com dezembro de 2009, o **rendimento** médio real aumentou para os ocupados (4,4%) e para os assalariados (2,6%) (Tabela 4).
12. Na mesma base de comparação, houve aumento acentuado na **massa** de rendimento dos ocupados (11,1%) (Gráfico 3) e na de assalariados (10,9%). Nos dois casos, o

acréscimo derivou da elevação mais intensa no nível de ocupação e, em menor proporção, no nível de rendimento médio real.

Gráfico 3
Índice da massa de rendimentos reais⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾
Região Metropolitana de Salvador
2006-2010



Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor da SEI.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do Tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas, na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Piano Amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias Trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de Índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de fevereiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- trabalho remunerado exercido regularmente;
- trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceiram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias

anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de Imposto de Renda e Previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁵

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março;
- distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

⁵ Idem.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner - Governador
 SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Antônio Alberto Valença - Secretário
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos - Diretor Geral
Thaiz Silveira Braga - Diretora de Pesquisas
 SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Nilton Vasconcelos Júnior - Secretário
 SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Maria Thereza Sousa Andrade - Superintendente
 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Felícia Madeira - Diretora Executiva
Atsuko Haga - Coordenadora do Sistema PED
 DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS
Josinaldo José de Barros - Presidente
Clemente Ganz Lúcio - Diretor Técnico
Ana Georgina Dias - Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia - Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

COORDENAÇÃO

Vania Maria C. Moreira (Coordenação Geral SEI)
 Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

SETOR DE ANÁLISE

Luiz Chateaubriand C. dos Santos (SEI)

ESTATÍSTICA

Leormínia Moreira Bispo Filho (Coordenação SEI)
 Silvana dos Santos Souza (SEI)

CONSISTÊNCIA

Daniela Romano da Cunha (SEI)

SORTEIO

Cidnea da Silva Araújo (SEI)

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro B. de Souza (Coordenação SEI)
 Célia Maria Dultra Passos (SEI)
 Daiana Marcela Carvalho dos Santos (SEI)
 Mariluce Borba Andrade (SEI)
 Marly Nascimento Muniz (SEI)
 Rafael Gonçalves Chicourel (SEI)
 Rachel Alexandrina Pimenta (SEI)
 Paulo Roberto Pinheiro Leal (SEI)
 Vinicius Gomes Bastos (SEI)

CRÍTICA

Eletice Rangel Santos (Coordenação SEI)
 Ana Maria S. Guerreiro (SEI)
 Alzimária Ramos Pessoa (SEI)
 Auristela da Cruz Rocha (SEI)

José Basílio Cerqueira Neto (SEI)
 Ricardo Ivo Tavares Costa (SEI)
 Samantha Flora Félix Rêgo (SEI)
 Sandra Simone P. Santana (SEI)
 Sérgio da Silva Acherman (SEI)

CHECAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)
 Eduardo Walter A. Silva (SEI)
 Eliene Santa Rita de Jesus (SEI)
 Khadja Conceição Ferreira dos Santos (SEI)
 Keliane dos Santos Andrade (SEI)
 Ranieri Rivas Alonso Pereira (SEI)
 Rondinele Santos Guedes (SEI)
 Tatiana da Costa Pereira (SEI)

ESTAGIÁRIO

Theo Nascimento de Araujo

SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA

Vera Lúcia N. Raposo (SEI)

DIGITAÇÃO

Tatiana Maria Coelho Andrade (SEI)
 Naíara Lopes Souza (SEI)
 Márcio Martins de Mello (SEI)

APOIO ADMINISTRATIVO

Antoniel Ataíde Bispo Júnior (SEI)
 Grazielli Mattos de Souza (SEI)
 Josemira Mendonça (SEI)
 Uelinton Santos de Sousa (SEI)

ENTREVISTADORES

Aidl de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva, Ana Carla Conceição dos Santos, Anderson Silva Dias, André Luis Gaspar N. da Silva, André Moody Silveira, Angélica Olímpia de O. Santos, Artur Maurício Ribeiro Santana, Bárbara Conceição Brito Vasconcelos, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Cristian Reis Lima, Gabrielle Ayres Oliveira, Geórgia Mendonça Macedo, Igor Oganauskas, Jamile Santos Freitas de Jesus, Joelma Matos Lima, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Marcos Ricardo Silva Gomes, Mary Jane Brito dos Santos, Nelson Apolinário da Silva, Patrícia Duarte M. dos Santos, Paulo Sérgio Araujo Souza, Rafaela Silva Santana, Roberto Aryel Santos Barbosa, Rodrigo de Souza Pinto, Roseni da Conceição Cabral, Sabrina Guimarães Araújo, Washington Magalhães Costa.